

OS ARLEQUINS*

SATIRA

(1864)

Que deviendra dans l'éternité l'âme d'un
homme qui a fait Polichinelle toute sa vie?¹

MME. DE STAËL

Musa, depõe a lira!

Cantos de amor, cantos de glória esquece!

Novo assunto aparece

Que o gênio move e a indignação inspira.²

5 Esta esfera é mais vasta,³

E vence a letra nova a letra antiga!⁴ →

* Este poema ocorre em CRIS1864 (p. 81-85), em Ms1864, em PC1937 (p. 62-65), em PC1953 (p. 62-65), em OCA1959 (v. III, p. 207-209), em PCEC1976 (p. 194-196), em OCA1994 (v. III, p. 196-198), em CHRYS2000 (p. 64-66), em TPCL (p. 52-54), em PCRR (p. 310-312) e em OCA2015 (v. 3, p. 614-616). Texto-base: CRIS1864. Em CRIS1864, há a seguinte nota ao final do volume: “Esta poesia foi recitada no Clube Fluminense, num sarau literário. Pareceu então que eu fazia sátira pessoal. Não fiz. A sátira abrange uma classe que se encontra em todas as cenas políticas, – é a classe daqueles que, como se exprime um escritor, depois de darem ao povo todas as insígnias da realeza, quiseram completar-lha, fazendo-se eles próprios os bobos do povo.” (p. 169) Em MS, entre título e subtítulo, entre subtítulo e epígrafe, entre a epígrafe e a primeira estrofe, entre as estrofes e ao final da última, há um pequeno traço horizontal, marcando os espaçamentos; data e assinatura do poeta vêm ao final, depois do último traço separativo. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos.

¹ Que deviendra dans l'éternité l'âme d'un / homme qui a fait Polichinelle toute sa vie? Que deviendras dans l'éternité l'âme d'un / homme qui a fait Polichinelle toute sa vie? – em CRIS1864; *Que deviendra dans l'éternité l'âme d'un / homme qui a fait Polichinelle toute sa vie?* – em PC1937, em PC1953 e em CHRYS2000; *Que deviendra dans l'éternité l'âme d'un / homme qui a fait Polichinelle toute sa vie?* – em OCA1959, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015; Que deviendra dans l'éternité l'âme d'un / homme qui fait Polichinelle toute sa vie? – em PCEC1976. PCRR traz, em rodapé, esta tradução: “O que se tornará na eternidade a alma dum / homem que fez Polichinelo toda sua vida?”

² inspira.] inspira! – em Ms1864.

³ vasta.] vasta – em Ms1864.

⁴ E vence a letra nova a letra antiga!] E vence a letra nova a letra antiga; – em Ms1864; E vence a letra nova a letra nova a letra antiga! – em PCEC1976.

Musa, toma a vergasta,⁵
E os arlequins fustiga!⁶

10 Como aos olhos de Roma,
– Cadáver do que foi, pálido império⁷
 De Caio e de Tibério, –⁸
O filho de Agripina⁹ ousado assoma;
 E a lira sobraçando,
15 Ante o povo idiota¹⁰ e amedrontado,
 Pedia, ameaçando,¹¹
 O aplauso acostumado;

 E o povo que beijava¹²
 Outrora ao deus Calígula o vestido,¹³
 De novo submetido
20 Ao régio saltimbanco¹⁴ o aplauso dava.¹⁵
 E tu, tu não te abrias,
 Ó céu de Roma, à cena degradante!
 E tu, tu não caías,
 Ó raio chamejante!

25 Tal na história que passa¹⁶
 Neste de luzes século famoso,
 O engenho portentoso
 Sabe iludir a néscia populaça;¹⁷ →

⁵ vergasta,] vergasta – em Ms1864.

⁶ fustiga!] fustiga, – em PC1937; fustiga. – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em CHRYS2000 e em TPCL.

⁷ – Cadáver do que foi, pálido império] Cadáver do que foi, pálido império – em MS. Este verso tem justaposição de sílabas tônicas: são acentuadas a sexta e a sétima, devendo prevalecer o acento na sexta.

⁸ Em Ms1864, sem o travessão ao final do verso. Caio e Tibério: Caio era conhecido como “Calígula”; ambos foram imperadores antes de Nero. Tibério foi imperador entre os anos 14 e 37 d.C.; Caio, os anos 37 e 41 d.C. Entre o período desses dois imperadores e o de Nero (54 a 68 d.C.), houve Cláudio, que foi imperador entre os anos 41 e 54 d.C.

⁹ O filho de Agripina: Nero (37-68 d.C.), imperador romano entre os anos 54 e 68 d.C. A mãe de Calígula também se chamava Agripina.

¹⁰ Idiota: a palavra conserva, neste verso, o sentido etimológico de “cidadão plebeu, ignorante, sem instrução, sem educação”.

¹¹ Pedia, ameaçando,] Pedia ameaçando – em Ms1864; Pedia, ameaçando. – em PC1937.

¹² E o povo que beijava] E o povo, que beijava – em Ms1864.

¹³ vestido,] vestido – em CHRYS2000.

¹⁴ Régio saltimbanco: neste verso, a expressão refere-se claramente ao imperador romano Nero. Parece ter sido este verso a inspiração para o título – *Régio saltimbanco* – do folheto publicado em 1877 por Fontoura Xavier. Esse epíteto foi, depois, aplicado a d. Pedro II durante a campanha republicana. Brito Broca pondera: “Resta saber se Machado de Assis pensara mesmo em Dom Pedro II ao escrever ‘Os Arlequins’.” (BRITO, 1983, p. 36; ver também PAES, 1961, p. 59-64 e p. 71-75).

¹⁵ dava.] dava; – em Ms1864.

¹⁶ passa] passa, – em Ms1864.

¹⁷ populaça;] populaça. – em Ms1864.

30 Não busca o mal tecido
Canto de outrora; a moderna insolência
Não encanta o ouvido,
Fascina a consciência!

35 Vede;¹⁸ o aspecto vistoso,
O olhar seguro,¹⁹ ativo e penetrante,
E certo ar arrogante
Que impõe com aparências²⁰ de assombroso;
Não vacila, não tomba,²¹
Caminha sobre a corda firme e alerta.²²
40 Tem consigo a maromba²³
E a ovação é certa.²⁴

Tamanha gentileza,
Tal segurança, ostentação tão grande,
A multidão expande
45 Com ares de legítima grandeza.²⁵
O gosto pervertido
Acha o sublime neste abatimento,²⁶
E dá-lhe agradecido
O louro e o monumento.²⁷

50 Do saber, da virtude,
Logra fazer, em prêmio dos trabalhos,
Um manto de retalhos
Que a²⁸ consciência universal ilude.
Não cora, não se peja
Do papel, nem da máscara indecente,²⁹
55 E ainda inspira inveja
Esta glória insolente!

¹⁸ Vede;] Vede: – em Ms1864.

¹⁹ O olhar seguro,] O olhar, seguro, – em OCA1959 e em OCA1994.

²⁰ aparências] aparência – em TPCL.

²¹ tomba,] tomba; – em Ms1864.

²² alerta:] alerta; – em Ms1864, em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

²³ maromba] maromba, – em Ms1864.

²⁴ certa.] certa! – em Ms1864.

²⁵ grandeza.] grandeza; – em Ms1864.

²⁶ Acha o sublime neste abatimento,] Acha o sublime neste abatimento; – em Ms1864; Acha o sublime abatimento, – em OCA1994. Em OCA1959 e em OCA1994, este verso vem deslocado para a direita, alinhado aos hexassílabos.

²⁷ E dá-lhe agradecido / O louro e o monumento.] E o vulgo agradecido / Eleva o monumento. – em Ms1864.

²⁸ a] à – em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

²⁹ indecente,] indecente; – em Ms1864.

Não são contrastes novos;
Já vêm³⁰ de longe; e de remotos dias
Tornam em cinzas frias
60 O amor da pátria e as ilusões dos povos.³¹
Torpe ambição sem peias³²
De mocidade em mocidade corre,³³
E o culto das ideias³⁴
Treme, convulsa e morre.³⁵

65 Que sonho apetecido
Leva o ânimo vil a tais empresas?
O sonho das baixeiras:
Um fumo que se esvai e um vão ruído;
Uma sombra ilusória
70 Que a turba adora³⁶ ignorante e rude;³⁷
E a esta infausta glória
Imola-se a virtude.³⁸

A tão estranha liça
Chega a hora por fim do encerramento,³⁹
75 E lá soa o momento
Em que reluz a espada da justiça.
Então, musa da história,⁴⁰
Abres o grande livro, e sem detença⁴¹
À envilecida⁴² glória
80 Fulminas a sentença.⁴³

³⁰ vêm] vem – em PCRR. Essa leitura é possível: “[Isso] já vem de longe”

³¹ Observe-se a haplogogia necessária à correção métrica do verso: “O amor da pátr’ e as ilusões dos povos.”

³² Em CHRYS2000, este verso vem deslocado para a esquerda, alinhado aos decassílabos.

³³ corre,] corre. – em PC1937.

³⁴ Em OCA1959 e em OCA1994, depois deste verso há espaço de separação de estrofes, de modo que o verso subsequente passa à estrofe seguinte.

³⁵ morre.] morre! – em Ms1864.

³⁶ a turba adora] adora a turba – em Ms1864.

³⁷ Observe-se o suarabácti em “ignorante”, que conta cinco sílabas no verso. Manuel Bandeira fez a seguinte observação: “Na metrficação dos primeiros livros de Machado de Assis, só há um fato fonético a que ele renunciou, a partir de *Americanas*: o suarabácti, muito praticado pelos românticos e depois condenado pelos parnasianos.” (BANDEIRA, 1959, p. 5)

³⁸ E a esta infausta glória / Imola-se a virtude.] Pálida, infausta glória, / E mentida virtude! – em Ms1864. Em OCA1994, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes; os cinco primeiros versos da estrofe subsequente passam a esta, e os três últimos ficam separados deles pelo espaçamento gráfico divisório.

³⁹ encerramento,] encerramento; – em Ms1864.

⁴⁰ história,] História, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL. Em OCA1994, depois deste verso há espaço de separação de estrofes.

⁴¹ livro, e sem detença] livro e sem detença – em Ms1864.

⁴² envilecida] invelecida – em Ms1864; invilecida – em CRIS1864 e em CHRYS2000.

⁴³ sentença.] sentença! – em Ms1864.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- CHRY2000 – *Chrysalidas*, ed. Oséias Silas Ferraz, 2000.
CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.
Ms1864 – Manuscrito autógrafo, da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, RJ, datado de 1864.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. Os arlequins. Manuscrito autógrafo, da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, RJ, datado de 1864.
- ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Chrysalidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

BANDEIRA, Manuel. O poeta. In: ASSIS, 1959, p. 3-6.

BROCA, Brito. *Machado de Assis e a política mais outros estudos*. São Paulo: Polis, 1983.

PAES, José Paulo. *Mistério em casa*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1961.